



# Relatório de impactos 2017



**DIVERSA**  
PRESENCIAL



REALIZAÇÃO

INSTITUTO RODRIGO MENDES

**Superintendência**  
Rodrigo Hübner Mendes

**Desenvolvimento institucional**  
Maria de Fátima Almeida e Albuquerque  
Gislaine Gomes

**Administrativa e financeira**  
Jóice de Avila Gitahy  
Bruna Zanelato

**Comunicação**  
Rúbia Piancastelli  
Vitoria Arguejo

**Formação**  
Luiz Henrique de Paula Conceição  
Alexandre Moreira  
Lailla Micas

**DIVERSA**  
Aline Cristina Pereira dos Santos  
Isabela Moraes  
Raquel Paganelli

**DIVERSA Presencial**  
Liliane Garcez  
Patrícia Brito

PUBLICAÇÃO

**Redação**  
Liliane Garcez

**Design e diagramação**  
Alice Vasconcellos

**Fotografias**  
Alfredo Brant

FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN

CONSELHO CURADOR

**Presidente**  
Marcellus Puig

**Vice-presidente**  
Marcio Chelles

**Conselheiros**  
André Senador  
Antônio Megale  
Rafael Vieira Teixeira  
Antônio Roberto Cortes

CONSELHO FISCAL

**Presidente**  
Luis Fabiano Alves Penteado

**Conselheiros**  
Edvaldo Picolo  
Claudio Herbert Naumann

DIRETORIA EXECUTIVA

**Superintendente**  
Daniela de Avilez Demôro

**Diretora Administração**  
Keli Moreno Smaniotti

**Diretora Finanças**  
Melissa Artioli Peixoto

**Diretor Investimentos**  
Luiz Paulo Brasizza

04

O PROJETO

08

PARA INICIAR,  
UMA FOTOGRAFIA

14

CAMINHADA 2017

22

**22 PRESENCIAL**  
**Apresentando os**  
**casos, fazendo apostas**

**23 Atualizando os casos,**  
**aprofundando saberes**

**26 A escola de todos os**  
**estudantes: rumo aos**  
**sistemas educacionais**  
**inclusivos**

30

MONITORAMENTO

**Inovando a formação**  
**em serviço**

36

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES





projeto



Apresentamos aqui o relatório de impactos do DIVERSA Presencial, projeto que oferece formação em serviço para profissionais envolvidos com os processos de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial – pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação – em escolas comuns, contribuindo na construção de conhecimento sobre educação inclusiva e na modificação dos sistemas para que nenhuma criança fique sem ter o direito à educação assegurado.

O método consolidado pelo Instituto Rodrigo Mendes atende a crescente demanda por formações que consideram os diferentes contextos e se apoiam em uma perspectiva de trabalho colaborativo. Mostra-se eficaz por reunir, em um mesmo espaço, representantes das equipes gestoras das secretarias de educação, gestores escolares, professores de sala comum e do atendimento educacional especializado que, juntos, organizam estratégias a partir de casos reais e desafiadores escolhidos pelos próprios participantes. A força desse diálogo está justamente na articulação entre o que há de mais específico – personalização em termos do olhar para cada estudante, cada escola e cada rede de ensino – e o sistêmico, considerando as leis e diretrizes das políticas públicas educacionais.

Desenvolvido durante os meses de julho e dezembro de 2017, o DIVERSA Presencial 2017 teve como parti-

cipantes as Secretarias de Educação de Cruzeiro, Ibiúna, Peruíbe, Poá e Santo André, todas no Estado de São Paulo. Para conhecer a trajetória dos grupos dessas cidades e suas respectivas redes, recomendamos a leitura dos relatos de experiência produzidos para o portal DIVERSA.

Além disso, 3 municípios presentes na edição 2016 – Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santos – desenvolveram ação inédita dentro do escopo do projeto cujo foco consistiu na replicação da metodologia vivenciada mediante apoio da equipe do Instituto Rodrigo Mendes por meio de monitoramento presencial e remoto.

Essa edição procura refletir o desenho singular do DIVERSA Presencial 2017, combinando detalhamento da metodologia dos diálogos formativos e as produções peculiares de cada uma das experiências locais. Seu formato e conteúdo demonstram que ano a ano a educação pública brasileira está sendo reinventada cotidianamente por educadoras e educadores dedicados e firmemente dispostos a aumentar sua qualidade, tendo a inclusão como valor indelével!

Boa leitura!

Amplie sua leitura com os relatos sobre os casos das cidades participantes:  
[diversa.org.br/tag/diversa-presencial](https://diversa.org.br/tag/diversa-presencial)



Alunas e alunos da Escola Municipal de Educação Básica Professora Suzete Ruiz, em Poá





**Para  
iniciar, uma  
fotografia**



Durante os seis meses de duração do DIVERSA Presencial 2017, foi possível observar que a presença dos 40 participantes se manteve sempre acima dos 80% de frequência ao longo dos 10 encontros ocorridos para a discussão dos 5 casos escolhidos. Mais do que uma porcentagem, esse número elevado revela quão expressivos foram esses momentos, e quanto cada um se sentiu responsável pela sua realização plena. A (con)vivência baseada nos princípios da inclusão e do pertencimento ampliou significativamente a potência das equipes e promoveu a reverberação dos impactos para além da sala do Instituto Singularidades, onde ocorriam os encontros. Trouxe resultados diretos nos 5 municípios participantes. As educadoras lotadas nas Secretarias Municipais de Educação, cujo alcance abrange todas as escolas dessas localidades, além de professoras, coordenadores pedagógicos, supervisoras escolares e diretoras de escolas, passaram a levar para seus locais de trabalho as discussões que eram desenvolvidas no grupo. Assim, para além dos 40 educadores diretamente envolvidos, mais 4.800 pessoas foram impactadas, estimativa estabelecida mediante as declarações dos participantes.

O efeito multiplicador do percurso formativo é complementado pelos 5 relatos de experiência publicados no DIVERSA e que poderão ser utilizados como fonte de instrumentalização e inspiração para outros educadores. Além disso, a utilização dessa metodologia, que possibilita o distanciamento do local de trabalho para

olhá-lo criticamente, articulando princípios, teorias e práticas cotidianas, induziu a formação de uma rede potente e de confiança entre os municípios participantes.

Ao compreender a mudança do papel da educação especial e como essa modalidade passa a estar articulada ao sistema educacional de forma diferente quando a meta é a efetivação de um sistema educacional inclusivo, o grupo amplia a discussão para além dos 5 casos escolhidos e passa a perceber os impactos desse processo na aprendizagem dos estudantes e nas estratégias pedagógicas. Assim, apesar de serem os mesmos casos abordados ao longo dos 10 encontros, as narrativas no primeiro ciclo

centraram-se na deficiência das e dos estudantes e nas impossibilidades educacionais desveladas no cotidiano escolar. A partir do segundo ciclo, as impressões sobre os casos reais trabalhados assumem como característica o aprofundamento sobre as nuances que envolvem a situação inicialmente descrita e tida como desafiadora pelos educadores.

Sempre instigados e em busca, os participantes da formação presencial buscaram, inclusive fora do dia do encontro, apoio às tarefas que envolviam o processo formativo, como o estudo sobre temas e possibilidades de retomada dos casos, agora já com embasamento obtido nas discussões do primeiro ciclo. Ao mesclar teoria

e prática e associar esse novo conhecimento ao “caso real”, puderam vivenciar mudanças pessoais e profissionais. Com o foco mais voltado ao estudante e às barreiras que podem estar impedindo o aprendizado e menos na deficiência ou na busca de diagnóstico, as apresentações tornaram-se muito criativas e focadas nas inúmeras possibilidades em cada uma das situações, apontando impactos qualitativos na ampliação de repertório do trabalho educacional com base na perspectiva de uma educação para todas e todos sem exceção. As crianças já não eram mais vistas da mesma maneira...

Em relação às ações de monitoramento, as equipes representantes



**Participantes do DIVERSA Presencial durante encontro**





Facilitadora durante um dos encontros no Instituto Singularidades, em São Paulo

das secretarias municipais de educação de Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santos participaram integralmente de todas as atividades. Para cada uma delas houve um total de 7 encontros, sendo 2 em conjunto com os demais municípios, 1 na própria cidade e 3 remotos. Além disso, conforme calendário estabelecido, as 3 experiências foram apresentadas no encontro final do DIVERSA Presencial, que reuniu os 8 municípios participantes da edição 2017.

Com estruturas político-educacionais municipais singulares, as equipes que vivenciaram direta ou indiretamente a edição 2016 estabeleceram estratégias diferenciadas que melhor atendiam as suas necessidades e possibi-

dades. Essa customização para cada realidade consistiu no foco do processo de monitoramento. Os números apontam que as ações desenvolvidas, além de imprimirem uma escala mais ampliada, atingiram plenamente os planos de trabalho estabelecidos localmente. Ao todo foram 31 escolas diretamente impactadas pelas formações realizadas, com mais de 135 educadores participantes e a estimativa de 8.644 alunos alcançados, segundo as listas de presença e a declaração das representantes. Durante os meses de duração das atividades, foram oferecidos às equipes instrumentos que auxiliassem na formação que realizavam: filmes, textos, músicas, documentos e legislações, sempre visando à possibilidade de transforma-

ção e ampliação de repertório teórico-prático para alimentar o processo de inclusão que era trazido pelos educadores. As equipes do monitoramento a cada encontro, demonstravam maior apropriação dos conteúdos oferecidos e sugeridos nos encontros remotos, estudando o material e relatando os processos que ocorreram com mais confiança, tendo como indicadores os depoimentos, a participação e a assiduidade do público que cada momento formativo atingia. Ou seja, as três equipes dos municípios participantes do DIVERSA Presencial, turma de monitoramento, foram exitosas em relação aos objetivos estipulados em seus planos estratégicos, replicando o método em seus municípios com resultados eficazes.

Presencial ou remotamente, as equipes que participam do DIVERSA Presencial revelaram ter adquirido conhecimento prático-teórico e com isso ganhado fôlego para discutirem com seus pares que não participaram do projeto no sentido de criarem estratégias educacionais considerando todos e cada um dos estudantes matriculados em suas redes de ensino.

CRONOGRAMA 2017

Ações	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1. Planejamento e estruturação	X						
2. Seleção e mobilização	X	X					
3. Realização dos encontros		X	X	X	X	X	X





# Caminhada 2017



**Após pouco mais de 4 meses de trabalho, a fotografia descrita anteriormente, ao ser colocada lado a lado com o primeiro retrato obtido pouco revelava semelhanças.**

A não ser pelo entusiasmo das e dos participantes, o grupo mudara. Já não esperavam aulas e receitas de como fazer com cada estudante, traduzido sob a forma de caso, e sim refletiam sobre como organizar oportunidades locais para disseminar os saberes e práticas adquiridos. Como explicar transformação tão significativa em tão curto espaço temporal? Já escrevera Fernando Pessoa "O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis". Por entender que o poeta português, em

sua afirmação, chama atenção para o fato que cada momento deve ser tratado como único e cada pessoa, como singular, é necessário voltar à etapa de planejamento e estruturação do DIVERSA Presencial 2017 para fugir às respostas imediatistas e perceber quais os fatores que contribuíram para que esse percurso formativo fosse "inexplicável".

Tão logo a parceria com a Fundação Volkswagen foi firmada, a equipe do Instituto Rodrigo Mendes responsável pelo desenvolvimento do projeto iniciou a fase de mobilização. A preocupação era estabelecer um cronogra-

ma que acompanhasse o calendário escolar. Foi realizada a mobilização de 12 municípios para a fase de seleção dos encontros presenciais. Além disso, os municípios da edição 2016 foram convidados para participar da seleção para as ações de monitoramento voltadas à implementação de processos de formação locais, a partir do repertório desenvolvido anteriormente. No mês de julho foi realizado um encontro presencial para conhecer a realidade de cada município, compreender como estava estruturada a modalidade da educação especial e apresentar a proposta do DIVERSA Presencial 2017, incluindo as

contrapartidas sob a responsabilidade dos participantes:

- educação inclusiva como uma das prioridades do município;
- disponibilidade para participação de todos os representantes em todos os encontros;
- condições de propiciar transporte aos participantes;
- disponibilidade para a exposição do caso no portal DIVERSA.

**Foto à esquerda, tirada no primeiro encontro, e última foto do grupo, durante o encerramento realizado coworking Civi-co, em São Paulo**





Nesse momento, cada um dos pleiteantes teve um tempo para expor as ações planejadas para o segundo semestre de 2017 dentro da modalidade da educação especial e explicitar como a perspectiva da educação inclusiva seria concretizada. Diante do material obtido, foi realizado o processo de escolha dos participantes, e o resultado da seleção foi divulgado em 10/07/2017.

Para sincronizar o início do calendário escolar com o começo da formação, de imediato, no dia 25/07/2017, houve um encontro entre os municípios contemplados – Cruzeiro, Ibiúna, Peruíbe, Poá e Santo André – para oferecer orientações mais detalhadas sobre a iniciativa, validar o cronograma dos encontros e estabelecer os critérios para escolha dos casos a serem estudados pelo grupo de educadores. Nessa oportunidade, foi solicitada a lista das 8 educadoras e educadores de cada uma das cidades que deveria contemplar profissionais nas seguintes funções: professor(a) de sala comum, professor(a) do Atendimento educacional especializado (AEE), coordenador(a) pedagógico(a), diretor(a) e equipe técnica da Secretaria Municipal. Por meio de um sorteio, ficou assim definida a ordem de apresentação dos estudos de caso:

APRESENTAÇÃO DE CASOS (X) E ATIVIDADES

DATA	PERUÍBE	IBIÚNA	SANTO ANDRÉ	CRUZEIRO	POÁ	ATIVIDADES
01/ago	X	X				
15/ago			X	X		
29/ago					X	Sistematização
12/set	X	X				
26/set			X	X		
10/out					X	Sistematização
24/out	X	X				
07/nov			X	X		
21/nov					X	Sistematização
12/dez						Encontro final

1 CRUZEIRO

**Localização:**  
220 km de São Paulo  
**População estimada:**  
81.724 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,788<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 61  
Matrículas: 18.299  
Docentes: 977

2 IBIÚNA

**Localização:**  
70 km de São Paulo  
**População estimada:**  
77.566 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,746<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 85  
Matrículas: 17.567  
Docentes: 715

3 PERUÍBE

**Localização:**  
141 km de São Paulo  
**População estimada:**  
115.488 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,749<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 66  
Matrículas: 18.294  
Docentes: 828

4 POÁ

**Localização:**  
34 km de São Paulo  
**População estimada:**  
66.572 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,771<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 94  
Matrículas: 32.829  
Docentes: 1.211

5 SANTO ANDRÉ

**Localização:**  
22 km de São Paulo  
**População estimada:**  
715.231 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,815<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 420  
Matrículas: 160.225  
Docentes: 7.128



6 CUBATÃO

**Localização:**  
57 km de São Paulo  
**População estimada:**  
128.748 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,772<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 91  
Matrículas: 32.435  
Docentes: 1.498

7 FERRAZ DE VASCONCELOS

**Localização:**  
27 km de São Paulo  
**População estimada:**  
188.868 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,738<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 90  
Matrículas: 43.176  
Docentes: 1.558

8 SANTOS

**Localização:**  
141 km de São Paulo  
**População estimada:**  
434.742 habitantes<sup>1</sup>  
**IDH-M:** 0,840<sup>2</sup>  
**Indicadores da Educação Básica<sup>3</sup>**  
Estabelecimentos: 314  
Matrículas: 99.736  
Docentes: 5.059

LEGENDA  
■ MONITORAMENTO  
■ PRESENCIAL

1 IBGE/2017  
2 PNUD/2010  
3 OPNE/2014





**Oficina de artes,  
com Rodrigo  
Hübner Mendes**

Para o monitoramento, foi realizada a primeira reunião em 11/07/2017 com os municípios escolhidos – Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santos – para alinhar a ação local e organizar o calendário para estruturação das propostas de formação. Nessa apresentação da proposta do DIVERSA Presencial 2017 – monitoramento –, também foram estabelecidas as contrapartidas sob a responsabilidade dos participantes:

- educação inclusiva como uma das prioridades do município;
- disponibilidade para participação de todos os representantes em todos os encontros;

- intenção de replicação localmente da formação com a metodologia DIVERSA Presencial;
- internet disponível;
- disponibilidade para a exposição do caso no portal DIVERSA.

O Instituto Rodrigo Mendes, então, novamente em parceria com o Instituto Singularidades à semelhança da edição de 2016, inicia a realização dos encontros presenciais quinzenalmente das 8h30 às 12h30. Nos 10 momentos forma-

tivos, conforme previsto em cronograma, além da (os) 40 educadoras (es) estiveram presentes a coordenadora do projeto e mediadora dos encontros, Liliane Garcez, a mediadora dos encontros, Patrícia de Brito, e membros da equipe de apoio do Instituto Rodrigo Mendes. Em vários desses momentos, contamos com a presença da representante da Fundação Volkswagen, Sandra Viviani.

Vale destacar que uma equipe de filmagem captou imagens e realizou entrevistas com os participantes em três momentos distintos ao longo da formação – inicial, inter-

mediário e final – para registrar as sensações vivenciadas a partir dos próprios participantes. No mês de outubro, foram realizadas duas captações de imagens: uma, na escola onde o estudante de Poá está matriculado, e outra, em um dos encontros formativos realizados pela equipe de Ferraz de Vasconcelos.

Para facilitar a compreensão, nesse momento onde serão descritos os diferentes percursos das duas ações – presencial e monitoramento – serão relatadas em primeiro lugar as ações relativas aos encontros presenciais e – em seguida – as atividades do monitoramento.

**Professora  
e crianças  
na Escola  
Municipal de  
Educação Básica  
Professora  
Suzete Ruiz,  
em Poá**



# PRESENCIAL

## Primeiro ciclo

### Apresentando os casos, fazendo apostas

Após cada uma das apresentações feitas pelas educadoras dos municípios, havia debates sobre as questões mais instigantes que as situações motivaram. Ao envolver o grupo todo nessas reflexões sobre o que seria importante oferecer em cada caso, surgiam pontuações que eram, em geral, articuladas com questões organizacionais e de fluxo, num movimento de relacioná-las questões mais amplas da educação. Nesse compasso de desconstrução e reconstrução conceitual e de posicionamento sobre os processos de inclusão que acontecem no cotidiano escolar, eram fechados os encontros. Após essa síntese sempre inacabada, era aberto espaço para avaliações pontuais sobre o encontro. Conceitos trabalhados e dúvidas que surgiram referentes aos temas, como os impedimentos para a plena participação e cidadania dos estudantes com deficiência, eram alinhavados aos casos reais e problematizados a partir dos documentos e normas nacionais e internacionais. Novas reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado, as ações implicadas na prática de uma educação inclusiva dentro do sistema educacio-

nal vigente e os movimentos de pertencimento dentro da sala de aula regular são alimentados por depoimentos de acadêmicos e militantes. Surgiram novos interlocutores, outras indagações acerca do próprio vocabulário utilizado pelo grupo – os paradoxais “casos de inclusão”. Houve discussões intensas sobre direitos, prerrogativas e necessidades tanto do lado dos estudantes com deficiência como na perspectiva das escolas. A relação com a família aparece como complexa e desafiadora. O momento de sistematização desse primeiro ciclo de encontros alinha o próprio conceito de sistematização, e o grupo conclui que, para que consigamos estabelecer um sistema educacional inclusivo, a efetividade do Atendimento educacional especializado (AEE) nessas relações entre impedimentos e contextos que se apresentam tão complexas, temos que apostar na mudança de concepção do AEE de um atendimento que se inicia a partir de um diagnóstico e passe a se constituir como um serviço que está à disposição da escola, de forma colaborativa. Tempo de vida e aposta marcam esse momento de sistematização.



## Segundo ciclo

### Atualizando os casos, aprofundando saberes

As atividades do segundo ciclo foram iniciadas com uma oficina escrita na qual os representantes dos municípios, misturados em diferentes grupos, redigiram sobre os pontos mais significativos dos três encontros já realizados. A partir dessa escrita do que foi mais importante para cada um deles, foi solicitado que grupo sintetizasse as ideias em um único documento coletivo. Os pontos destacados foram organizados em cinco tópicos que foram distribuídos para serem estudados e apresentados, compondo o calendário dos encontros. A saber, seguem os temas:

- **Função do AEE:**  
Equipe de Poá, 26/set.
- **CID, CIF e avaliação da pessoa com deficiência:** Equipe de Ibiúna, 10/out.
- **Função social da escola:**  
Equipe de Cruzeiro, 24/out.
- **Como construir um plano de AEE dialógico?**  
Equipe de Peruíbe, 07/nov.
- **Gestão democrática e currículo**  
Equipe de Santo André, 21/nov.

Educadora e  
aluna em Poá



Essa metodologia de avaliação processual, cujo resultado influenciou diretamente a própria (re)organização sistemática das atividades, possibilitou ao grupo apropriar-se ainda mais da formação que acontece entre todas e todos.

Na atualização das situações escolares dos estudantes, os municípios responsáveis trouxeram vídeos, numa proposta explícita de “dar vida e novas percepções ao que até então eram considerados “casos” a serem estudados. Ao fazerem essa passagem, corresponsabilizam-se pelo processo, tornam-se parte e conseguem aumentar a amplitude de sua percepção para um cenário mais completo e complexo. Significativamente, trazem outros atores – pais, mães, professoras, professores, colegas de turma, amigas e amigos da escola – e revelam estudantes que, cada um a seu modo, vivenciam os espaços escolares. Essa mudança de foco alinha-se aos conceitos estudados e discutidos, principalmente a definição de pessoa com deficiência que está descrita na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Permite localizar as barreiras que estão impedindo aprendizados e ampliação de acessos dos alunos escolhidos, ao mesmo tempo, perceber o quanto cada um deles atende as demandas escolares quando saem da invisibilidade. Ou seja, tirar do papel e transformar em vídeo oportunizou perceber melhor as relações estabelecidas, seus acertos e equívocos.

Essa abertura deu segurança ao grupo, que passou a criar formas de apresentação dos estudantes que permitissem discussões cada vez mais aprofundadas e sistêmicas. Apoiados pelo início das discussões conceituais sobre temas que haviam escolhido, o grupo amadurece como coletivo e, ao mesmo tempo, as equipes vão se revelando durante as exposições, fazendo análise crítica de seus posicionamentos e revisando percepções sobre as possibilidades de atuação com estudantes com algum tipo de deficiência. Por meio da materialização dos estudos de caso, as exposições desse ciclo foram marcadas pela capacidade de revisão, honestidade e transformação.

Aliadas às reflexões sobre as engrenagens do sistema educacional e das políticas públicas educacionais, foram debatidos os pontos mais nevrálgicos da modalidade da educação especial, desde a avaliação da deficiência, com o estudo da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), até como a própria organização do Atendimento Educacional Especializado por vezes induz à manutenção de um sistema paralelo de ensino. A recapitulação de como está organizado o Sistema Nacional de Educação avançou ainda mais sobre como lidar com as questões sistêmicas e estabelecer um círculo virtuoso de elaboração, execução, avaliação e (re)planejamento. A sistematização do segundo ciclo alinhou as discussões realizadas com a articulação entre dois temas que apareceram nos escritos elaborados pelas participantes: SISTEMA e SUJEITO.





Terceiro ciclo

A escola de todos os estudantes, rumo aos sistemas educacionais inclusivos



Imagens dos encontros da turma Presencial, no Instituto Singularidades, em São Paulo

Iniciamos as atividades do terceiro ciclo com a realização de uma oficina de arte proposta por Rodrigo Mendes, utilizada como ferramenta para discutir sensações, atitudes e pensamentos ante a execução de uma tarefa inédita e para a qual não se sentem aptos.

Em termos de atualização das situações escolares, por ser a última etapa dos momentos formativos, o mote foi a apresentação de uma síntese do processo. Pode-se dizer que as equipes se superaram. Foram relatos em múltiplas maneiras de contar histórias tão singulares... não mais apenas de estudantes, como também de escolas, secretarias, municípios!

Pessoas que apareceram em forma de jornal, de histórias infantis, de histórias em quadrinhos, em cordel,

em panfleto, em vídeo, em foto, em música. Ampliação de repertório, envolvimento e conhecimento sobre as situações utilizados em sua potência máxima para contar sobre conquistas ímpares em termos de protagonismos, funcionalidades, reconhecimentos, aprendizagens. Relações transformadas que vão sendo apresentadas com entusiasmo e olhar para o futuro. Os casos escolhidos, por serem considerados complexos, propiciaram reflexões profundas sobre as políticas públicas existentes, sua funcionalidade e aquelas que ainda necessitam ser apontadas. Compreender os “furos presentes ao efetivar as políticas públicas educacionais para esse público possibilitou organizar outros arranjos locais. Ao longo das discussões, a articulação entre sujeito e sistema foi se tornando cada vez mais amalgamada e presente.

Nesse clima, o grupo estuda a função social da escola, os aspectos que compõem um plano de Atendimento Educacional Especializado dialógico e finaliza o ciclo se debruçando sobre os conceitos de gestão democrática e currículo. São temas áridos por não almejarem consenso, e sim debate acerca de contextos, facilitadores e dificuldades; por seu chamamento constante em termos de posicionamento individual; pelas vicissitudes ao atender simultaneamente as metas de gestão, os objetivos específicos da educação especial e de manutenção de suas convicções acerca do processo educativo. Ao compreender que a função da escola e a gestão democrática propicia o pertencimento e, portanto, a participação de todos, uma nova gama de possibilidades para organizar os encaminhamentos e demandas rece-

bidas pela educação especial a partir da mudança dos fluxos da Educação como um todo, investindo na organização de um sistema único onde convivem e aprendem estudantes com e sem deficiência.

O encerramento do DIVERSA Presencial 2017 ocorreu em 12 de dezembro e coroou o processo dialógico com a apresentação dos 8 municípios participantes que compartilharam suas experiências vividas ao longo do semestre. Esses textos estão disponíveis no portal DIVERSA, como forma de difundir essas experiências. Para encerrar a celebração, o Duo Carolina Andrade e Júlia Faria, do Projeto Volver a Latino América, encantou a todas e todos interpretando canções de Violeta Parra, parte de seu repertório, em comemoração aos seus 100 anos.





**Quadrinhos criados por Luciano Ferrer, da cidade de Cruzeiro (SP), com o tema inclusão na escola**

Caio é nosso aluno  
Da cidade de Poá  
Sua história do início  
Quero aqui relatar  
Depois que o Caio nasceu  
Com muito amor ele cresceu  
No seio familiar

E com a professora Ana  
Da estimulação  
Juntamente com os pais  
Para a real inclusão  
Ele começou entender  
Que na verdade aprender  
Era grande diversão.

O Caio foi crescendo  
E já dava para notar  
Que ele não suportava  
Ninguém o contrariar  
Gritava, chutava e mordia  
E ninguém o entendia  
Sem conseguir ajudar

Com a mamãe e o papai  
Em casa faz a lição  
Obedece aos comandos  
Escuta com atenção  
E é bom o envolvimento  
Pois assim tá aprendendo  
Com a socialização.

Matriculado na primeira escola  
Não sabia o que fazer  
No meio de tantas crianças  
Sem ninguém lhe conhecer  
Se tivesse um par de asa  
Voaria para casa  
Praquela escola esquecer

Com o apoio do Diversa  
Houve uma transformação  
Com a Liliane e a Patrícia  
Fazendo a interação  
Compartilhando experiências  
E também outras vivências  
Com todos que aqui estão.

Foi para uma escola nova  
E enfim recomençar  
Mas o costume era mesmo  
Não podiam contrariar  
Jogava-se ao chão  
Nem queria ouvir “não”  
E rotina nem pensar

Paruíbe e Ibiúna  
Santo André e Cruzeiro  
Com os seus depoimentos  
Nos tornamos bons parceiros  
E a cada superação  
Nos dava inspiração  
Que valeu mais que dinheiro.

Mas a história de Caio  
Estava prestes a mudar  
Tia Érica e Stefânia  
Profissionais do lugar  
Rosilaine e Vitória  
Mudariam sua história  
Por meio do educar

Por Samuel Barboza

Samuel é diretor de escola na cidade de Poá e participou do DIVERSA Presencial 2017.



## MONITORAMENTO

### Inovando a formação em serviço

As ações de monitoramento iniciaram-se com um convite aos municípios que participaram da edição 2016 para realizar processos de formação locais a partir do repertório desenvolvido.

Na primeira reunião, que contou com a presença de Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santos, foram estabelecidas as linhas mestras da proposta e o calendário para estruturação das propostas de formação localmente.

Conforme estipulado, em Santos e Cubatão as reuniões locais ocorreram ambas em 27/07, uma pela manhã e outra à tarde. Nesses dois encontros, apesar do delineamento inicial ter sido produzido pelos responsáveis, foi declarado que nenhum deles havia participado da edição anterior. Por conta dessa informação, a equipe do Instituto Rodrigo Mendes decidiu abrir a possibilidade de participação para que 2 representantes de cada uma das cidades, responsáveis pela educação especial dentro da Secretaria Municipal de Educação, acompanhassem o primeiro ciclo do DIVERSA Presencial 2017 como forma de vivenciar a metodologia com



**Professora e alunos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Nurimar Hiar, em Ferraz de Vasconcelos (SP)**

vistas a consolidar a elaboração do plano de formação local. Ao final desse ciclo, que foi acompanhado paralelamente de discussões sobre os projetos de Cubatão e Santos, após o encerramento do terceiro encontro presencial, foram realizadas discussões separadas com cada uma das equipes para configurar o desenho final da proposta de formação. Nesse momento, foi validado o cronograma das formações locais, bem como dos encontros remotos de monitoramento com as mediadoras.

Embora todas essas características imprimam grande semelhança entre esses dois processos, e a linha mestra metodológica tenha sido mantida e seguida a contento, cada equipe fez desenhos absolutamente singulares para atenderem as suas demandas locais.

Santos identificou que a rede municipal está no processo de compreensão de que todos os estudantes, sem exceção, têm direitos pedagógicos. Assim, optou por envolver 5 escolas, solicitar casos desafiadores a cada uma delas e discuti-los em 6 encontros presenciais entre 3 representantes delas. Destaca-se que as formadoras decidiram esta-

belecer como critérios de seleção a participação na edição de 2016 do DIVERSA Presencial e o quantitativo de estudantes público-alvo da educação especial matriculados. O objetivo estabelecido foi repensar as estratégias e as práticas do cotidiano escolar para efetivar esses direitos aos estudantes público-alvo da educação especial, utilizando a metodologia dialógica do DIVERSA Presencial para ampliar a comunicação entre os membros da equipe escolar no que tange ao atendimento aos alunos com deficiência. Ao todo foram 17 educadores envolvidos, além das duas formadoras.

Cubatão, por sua vez, pelo fato de ter diagnosticado que a falta de alinhamento entre as equipes acarreta diferentes compreensões do que seja participação, competências e responsabilidades dos gestores e educadores nos processos de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, envolveu outros 5 responsáveis por diferentes níveis e modalidades de ensino para comporem a equipe de formação e participarem dos encontros remotos. A proposta local foi realizar um projeto piloto com a discussão de dois casos desafiado-



res selecionados por duas unidades escolares de níveis de ensino diferentes, uma de Ensino Fundamental I e outra de Educação Infantil. Os objetivos principais foram a aquisição de maior segurança em termos metodológicos e iniciar o processo de alinhamento conceitual e transversalização dos princípios de uma educação inclusiva pelas chefias de educação infantil, fundamental e especial. Foram envolvidos diretamente 15 profissionais, sendo 7 ligados à Secretaria de Educação e 8 ligados às unidades escolares.

Em Ferraz de Vasconcelos, como a maioria das 7 educadoras que compuseram a equipe formadora participou da edição do DIVERSA Presencial 2016, houve a organização ampliada de movimentos formativos. Delineada cuidadosamente pelas responsáveis desde o primeiro encontro local com as mediadoras, a metodologia da proposta foi estruturada com base na experiência vivenciada. Destaca-se que, na oportunidade de fechamento do projeto de formação e estabelecimento do cronograma de encontros remotos, houve a apresentação do DIVERSA Presencial para a Secretária Municipal de Educação,

que demonstrou seu entusiasmo em fazer parte. Nomeado de Ciclo de Formação Inclusiva – DIVERSA – Ferraz de Vasconcelos, além da equipe responsável, envolveu mais 94 educadores entre educadores e funcionários que trabalham nas unidades escolares que atendem diferentes níveis e modalidades de ensino – creche, educação infantil, Fundamental I, II e ensino de jovens e adultos.

O objetivo geral dos encontros foi oferecer espaços de diálogo para apoiar os educadores no desenvolvimento das estratégias inclusivas voltadas ao atendimento com qualidade aos estudantes com e sem deficiência, por meio de ações colaborativas entre todos os envolvidos. Divididos a partir dos próprios níveis e modalidades, foram escolhidos 5 casos desafiadores discutidos ao longo dos 4 meses de realização do projeto. Em cada um dos 4 encontros presenciais, os grupos tiveram duração de 3 horas.

O cronograma dos encontros remotos e presenciais foi cumprido conforme o calendário estabelecido com cada um dos municípios. Como forma de estreitar ainda mais a relação com



Francinete Valverde, responsável pela educação especial em Ferraz de Vasconcelos, durante uma das reuniões de monitoramento com as educadoras da rede



Educadoras participantes do encontro da turma de monitoramento, em Ferraz de Vasconcelos





Participantes  
dos encontros da  
turma Presencial,  
no Instituto  
Singularidades

as equipes, aprimorar o apoio aos processos formativos locais – pontos positivos e de atenção – e induzir a colaboração entre os participantes, foi organizado um encontro presencial em São Paulo, que contou com a presença de 100% dos formadores.

As ações de monitoramento foram plenamente exitosas. Como já era esperado, desde o início, cada um dos três municípios construiu projetos específicos de acordo com seus contextos e objetivos diagnosticados. A linha mestra da metodologia, seguida a contento em cada uma das cidades, permitiu que novas articulações fossem estabelecidas e que fossem ampliados os repertórios teórico-práticos dos partici-

pantes. A assiduidade e o comprometimento das equipes merecem destaque. Ao todo, foram 16 educadores participantes das ações diretas de monitoramento – remotas e presenciais – e 119 educadores impactados diretamente pelas formações desenvolvidas localmente.

Todas as equipes perseguiram altas expectativas em termos metodológicos. A formação em serviço é uma das funções sob a responsabilidade das equipes gestoras dentro das secretarias municipais de educação. Nesse sentido, ao experimentarem outros recursos metodológicos com o apoio sistemático da equipe do Instituto Rodrigo Mendes, passaram a ter atenção a aspectos que ante-

riormente não não eram entendidos como relevantes. Por exemplo, nos depoimentos foram destacados: o cuidado na organização do espaço para facilitar a interação e a comunicação eficiente entre todos os participantes, criando um ambiente propício para o diálogo; o formato da apresentação do estudante como um sujeito, e não um nome ou um CID (Classificação Internacional de Doenças) constante em relatório; a circulação da palavra como forma de ampliar repertório e construir uma teia de significados que apresentam as situações relacionais existentes e vivas com fazeres que produzem acertos, erros, alegrias, angústias, expectativas, surpresas, sucessos e estranhamentos.

CALENDÁRIO DO MONITORAMENTO

DATA	ENCONTRO
11.07	Reunião inicial presencial - monitoramento
26.07	Reunião remota com Ferraz de Vasconcelos
27.07	Detalhamento da proposta inicial com Santos e Cubatão
08.08	Reunião presencial em Ferraz de Vasconcelos
24.08	1º Encontro remoto com Ferraz de Vasconcelos
29.08	Finalização da proposta inicial com Santos e Cubatão
19.09	1º Encontro remoto com Santos
21.09	1º Encontro remoto com Cubatão
21.09	2º Encontro remoto com Ferraz de Vasconcelos
17.10	2º Encontro remoto com Santos
19.10	2º Encontro remoto com Cubatão
31.10	3º Encontro remoto com Ferraz de Vasconcelos
31.10	Reunião presencial com Cubatão, Ferraz de Vasconcelos e Santos
23.11	3º Encontro remoto com Cubatão
23.11	3º Encontro remoto com Santos





**Algumas  
considerações**



Essa foi a grande aposta do grupo: desfocar a percepção das impossibilidades para que o trabalho relacional com cada estudante ganhasse centralidade, movimento amparado por estudos e discussões para teorizar a prática e praticar o que está posto nos livros e documentos legais, deixando de lado o improviso e os eternos recomeços.

As equipes da educação especial, nessa perspectiva em que o reconhecimento antecede o conhecimento, tem como tarefa principal estabelecer diálogo com o professor da sala de aula comum e a gestão escolar para estruturação do Plano

de AEE. Nessa proposta, o apoio solicitado pelo professor da sala de aula comum parte das questões pedagógicas vivenciadas como indesejadas, passa pela responsabilização da gestão escolar e, somente depois desse percurso, chega à educação especial entendida como serviço de apoio.

Nesse processo metodológico a interlocução vai se estabelecendo e o formador / mediador tem como tarefa sistematizar conteúdos e trazer novas informações, dando visibilidade para os diferentes fazeres para o estabelecimento de novas questões a partir de olhares cada vez mais críticos.



8

**municípios  
participantes**  
(5 do presencial +  
3 do monitoramento)

119

**educadores  
impactados  
diretamente**

56

**educadores  
participantes**  
(40 do presencial +  
16 do monitoramento)

31

**escolas  
(monitoramento)**

13.444

**estudantes impactados  
indiretamente**  
(4.800 do presencial +  
8.644 do monitoramento)

Imagens do encontro final, onde ocorreu também a certificação dos participantes, no coworking Civi-co, em São Paulo





## INSTITUTO RODRIGO MENDES

Há 20 anos o IRM atua como uma organização sem fins lucrativos com a missão de colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum. Para isso, desenvolve programas de pesquisa, formação continuada e controle social na área da educação inclusiva. Seu portal colaborativo, DIVERSA, oferece artigos, práticas inspiradoras e soluções construídas coletivamente por sua comunidade de usuários.

**Acesse: [rm.org.br](http://rm.org.br) | [diversa.org.br](http://diversa.org.br)**



## Fundação Volkswagen

Conhecimento  
que move pessoas

Desde 1979 a Fundação Volkswagen é responsável por planejar, gerir e mensurar o investimento social da Volkswagen no Brasil.

Nós compartilhamos a vocação de mover pessoas. Movimentos que diminuem as distâncias e geram mudanças, transformando potenciais em realidades.

Junto com parceiros técnicos, aplicamos e disseminamos conhecimentos capazes de atrelar a teoria à prática. O resultado disso são transformações sociais efetivas em duas frentes de atuação: educação e desenvolvimento social.

**Acesse: [fundacaovolkswagen.org.br](http://fundacaovolkswagen.org.br)**